



PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES ONCOLÓGICOS SUBMETIDOS À QUIMIOTERAPIA INFUSIONAL

Caroline Marsilio^a, Fernanda Formolo^{b*}, Rossano Sartori Dal Molin^c

- a) Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG) e estagiária em Pesquisa Clínica no Hospital Pompéia de Caxias do Sul/RS.
- b) Mestre em Biotecnologia pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), docente do Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG) e coordenadora de Pesquisa Clínica no Hospital Pompéia de Caxias do Sul/RS.
- c) Doutor em Medicina Pediátrica e Saúde da Criança pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC). Docente do Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG) e coordenador de Ensino no Hospital Pompéia de Caxias do Sul/RS.

*Autor correspondente (Orientador)

Fernanda Formolo,
endereço: Av. Júlio de Castilhos, 2163 - Caxias do Sul - RS -
CEP: 95010-005

Palavras-chave:

Antineoplásicos. Diagnósticos de
Enfermagem. Enfermagem Oncológica.
Quimioterapia. Processo de Enfermagem.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: ao passo que médicos tratam doenças e utilizam a taxonomia Classificação Internacional de Doenças (CID) e psicólogos e psiquiatras tratam transtornos mentais e fazem uso do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), os enfermeiros tratam respostas humanas a problemas de saúde/processos de vida e usam a taxonomia de diagnósticos de enfermagem da *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA) (NANDA, 2018). As modalidades de tratamento disponíveis para neoplasias malignas incluem a cirurgia, a radioterapia e a quimioterapia, sendo esta última o foco deste trabalho (JEMAL et.al., 2014; TENTARDINI, 2016). A terapia quimioterápica consiste na utilização de substâncias químicas isoladas, ou combinadas, que atuam de forma sistêmica no processo de crescimento e divisão celular tanto de células saudáveis quanto de cancerosas (MORAES FILHO, KHOURY, 2018; MOURA et.al., 2014; JEMAL et.al., 2014; SOUZA et.al., 2017). A via de administração destes compostos antineoplásicos é selecionada de acordo com cada caso, porém a via intravenosa, por garantir rápida absorção e nível sérico adequado para uma ampla quantidade de grupos farmacológicos, é a mais utilizada (RADAEL et.al., 2016; MOURA et.al., 2014; SOUZA et.al., 2017). Embora a quimioterapia prove efetividade no aumento da sobrevida de pacientes com câncer, sua toxicidade desencadeia uma série de efeitos indesejáveis generalizados e relacionados diretamente ao sítio de acesso (MORAES FILHO, KHOURY, 2018; MOURA et.al., 2014; SOUZA

et.al., 2017; RADAEL et.al., 2016). Crê-se que certos diagnósticos de enfermagem repetem-se com frequência em determinadas situações clínicas e que a análise desses padrões tenha sua importância na formulação de protocolos assistenciais e melhora na qualidade do cuidado. Com isso, o presente estudo tem como objetivo identificar os principais diagnósticos de enfermagem em pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia infusional. **MATERIAL E MÉTODOS:** estudo descritivo, transversal e retrospectivo realizado Instituto do Câncer de um hospital de grande porte localizado no interior da Serra Gaúcha. Utilizou-se de busca ativa em prontuários eletrônicos para a coleta de dados. A amostra foi aleatória, e os critérios de inclusão foram: idade maior de 18 anos e realização do procedimento quimioterápico por via endovenosa na Instituição no período 2017-2019. Não foram adotados critérios de exclusão. Todas as evoluções de enfermagem foram revisadas, desde o primeiro uso da quimioterapia até, se aplicável, um mês após o fim da mesma. A análise das informações ocorreu através da plataforma *Microsoft Excel*, na qual a prevalência de cada diagnóstico de enfermagem foi aferida e um breve perfil da amostra foi traçado. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Pompéia (parecer nº 3.313.997). **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Um total de 233 pacientes foi avaliado, dos quais apenas 100 apresentavam diagnósticos de enfermagem padronizados pela Taxonomia NANDA-I em suas evoluções. Assim, pode-se concluir que apenas 44,9% da amostra continha realização e registro corretos da segunda etapa do Processo de Enfermagem. Apenas os 100 pacientes com dados válidos foram considerados para a análise de resultados e cálculo de prevalência. A população do estudo foi composta por uma maioria masculina (60%) e com média de idade de 57,5 anos. Quanto às neoplasias, cólon e reto (21%), esôfago (10%), estômago (8%) e pâncreas (7%) foram identificados como os sítios primários de maior ocorrência. Identificou-se 11 diagnósticos de enfermagem e os mais prevalentes foram: Risco de infecção (80%), Risco de trauma vascular (75%) e Dor aguda (29%). Pôde-se observar uma prevalência dos diagnósticos de risco, os quais incitam intervenções preventivas. Isto pode ser justificado pelo fato de que a quimioterapia, ao expor o paciente a toxicidades, desencadeia uma série de eventos adversos conhecidos (MORAES FILHO, KHOURY, 2018; RADAEL et.al., 2016; MOURA et.al., 2014; TENTARDINI, 2016). **CONCLUSÃO:** A metodologia oportunizou que o objetivo proposto fosse atingido. O presente trabalho têm sua importância justificada pelos benefícios decorrentes da análise dos padrões de diagnósticos de enfermagem, que envolvem a personalização do cuidado e sua consecutiva melhora. Destaca-se a necessidade de uma equipe de enfermagem preparada e munida de conhecimento, capaz de intervir prevenindo e remediando efeitos colaterais do tratamento quimioterápico dispondo dos processos de

sistematização como ferramenta de trabalho. Almeja-se que esta leitura incentive maiores estudos acerca da temática, visando uma evolução no cuidado ao paciente oncológico submetido à quimioterapia antineoplásica por via endovenosa.

REFERÊNCIAS:

JEMAL, A.; VINEIS, P.; BRAY, F.; TORRE, L. FORMAN, D. (Eds). **The Cancer Atlas**. 2. ed. Atlanta, GA: American Cancer Society, 2014.

MORAES FILHO, L. S.; KHOURY, H. T. T.; Uso do Coping Religioso/Espiritual diante das Toxicidades da Quimioterapia no Paciente Oncológico. **Rev Bras Cancerologia**. v.64, n.1, p.27-33, 2018; Disponível em: <<https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/112/53>. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2018v64n1.11>>2.

MOURA, J. W. S.; ASSIS, M. F.; GONÇALVES, F. A. M.; MENDES, M. L. M. Enfermagem e Quimioterapia: um estudo no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP. **Cadernos de Graduação: ciências biológicas e da saúde**. v.1, n.3, p.11-20, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/facipesaude/article/view/171>>2.

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION (NANDA). tradução: Regina Machado Garcez; revisão técnica: Alba Lucia Bottura Leite de Barros... [et al.]. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020**. 11. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2018.

RADAEL, W.; RADAEL, W.; CARVALHO, A.; DUTRA, J.; LAZARONE, B.; FUMIAN, L. Avaliação do Risco de extravasamento de quimioterápico antineoplásico administrado via cateter de inserção periférica: relato de caso. **Acta Biomedica Brasiliensia**. v.7, n.1, p.124-129, 2016. Disponível em: <https://www.actabiomedica.com.br/index.php/acta/article/view/26>.

SOUZA, N. R.; BUSHATSKY, M.; FIGUEIREDO, E. G.; MELO, J. T. S.; FREIRE, D. A.; SANTOS, I. C. R. V. Emergência oncológica: atuação dos enfermeiros no extravasamento de drogas quimioterápicas antineoplásicas. **Esc. Anna Nery**. v.21, n.1, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n1/1414-8145-ean-21-01-e20170009.pdf>>.

TENTARDINI, D. M. **Diagnósticos de Enfermagem utilizados na Oncologia: uma revisão integrativa**. Porto Alegre, UFRGS, 2016. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Enfermagem). Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/148100>>.